

Cristologia: a Humanidade de Cristo

Pastor Rodrigo Fortes

"O Verbo se fez carne e habitou entre ns." Joo 1.14 uma das afirmaes mais extraordinrias de toda a Bblia. O Pastor Rodrigo Fortes iniciou a dcima terceira aula da srie com esse texto, dando incio ao bloco de cristologia: o estudo da pessoa de Jesus Cristo. O foco desta aula foi a humanidade de Cristo.

A CRISTOLOGIA NA TEOLOGIA SISTEMTICA

A cristologia o estudo de quem Jesus: sua pessoa e sua obra. Quem Ele e o que Ele fez. As duas dimenses so inseparveis: o que Cristo fez s tem valor eterno porque de quem Ele .

A srie percorreu o caminho do conhecimento de Deus (bibliologia e teologia propriamente dita) at chegar ao ponto mais alto da revelao divina: o Filho encarnado. Jesus Cristo a "imagem do Deus invisvel" (Colossenses 1.15), a revelao definitiva do carter e da vontade de Deus.

JESUS ERA VERDADEIRO HOMEM

A tentao histrica dos primeiros sculos da Igreja foi negar a humanidade de Cristo. O docetismo, por exemplo, afirmava que Jesus apenas "parecia" ser humano. Para os docetas, era inconcebvel que Deus tomasse carne humana, j que a matria era considerada inferior ou m.

A Escritura rejeita essa postura com clareza. Jesus nasceu de mulher (Glatas 4.4). Cresceu e se desenvolveu fisicamente (Lucas 2.52). Sentiu fome (Mateus 4.2), sede (Joo 19.28), cansao (Joo 4.6). Chorou (Joo 11.35). Sofreu dor (Marcos 15). Morreu fisicamente (Joo 19.30). Ressuscitou bodily (Joo 20.27).

A humanidade de Cristo no metfora. histrica, fsica e real.

POR QUE A HUMANIDADE NECESSRIA

Mas por que era necessrio que o Redentor fosse humano? Hebreus responde isso de forma precisa. Em Hebreus 2.14-17, lemos que Jesus partilhou da carne e do sangue para que, por meio da morte, destruísse o que tinha o poder da morte. E mais: "por isso convinha que fosse em tudo semelhante aos irmos, para que se tornasse sumo sacerdote misericordioso e fiel."

Jesus precisava ser humano para poder morrer em lugar dos humanos. A substituio penal exige que o substituto seja da mesma espcie daqueles que representa. Apenas um ser humano pode morrer pelo pecado humano.

Jesus tambm precisava ser humano para entender a experincia humana desde dentro. Hebreus 4.15 diz que no temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, "mas antes um que foi tentado

em tudo como ns, mas sem pecado." Ele no apenas conhece nossas lutas teoricamente: Ele as viveu.

SEM PECADO, MAS VERDADEIRAMENTE TENTADO

Um ponto de equilibrio teolgico precisa ser mantido. Jesus foi "tentado em tudo como ns, mas sem pecado" (Hebreus 4.15). As tentaes que Ele enfrentou eram reais, no performticas. Mas Ele as resistiu em perfeita obedincia ao Pai.

Isso ao mesmo tempo encorajador e poderoso. Encorajador, porque o nosso mediador sabe o que ser tentado. Poderoso, porque a sua obedincia perfeita o que nos imputado na justiao.

VERDADEIRO DEUS E VERDADEIRO HOMEM

A cristologia ortodoxa, definida no Concilio de Calcednia em 451 d.C., afirma que Jesus Cristo uma s pessoa com duas naturezas: divina e humana, sem confuso, sem mudana, sem diviso e sem separao. Essa a formulao clssica que a Igreja chegou depois de sculos de debate.

Nesta aula, o foco foi a natureza humana. Na aula seguinte, a turma estudar a natureza divina. As duas juntas formam o retrato completo de quem Jesus.

Pastor Rodrigo Fortes | EBD | 31 de maio de 2026
